



## A monitoria acadêmica como instrumento de ensino-aprendizagem no curso de odontologia

Academic mentoring as a teaching-learning tool in the dentistry program

La tutoría académica como instrumento de enseñanza-aprendizaje en el programa  
de odontología

Andrey Henrique da Silva<sup>1</sup>, Nina Rosa de Souza Soares Gusmão<sup>1</sup>, Fernanda Braga Peixoto<sup>1</sup>, Luiz Arthur Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Evellyn Karollayne Pereira de Souza<sup>1</sup>, Igor Silva Ventura de Almeida<sup>1</sup>, João Vyctor Cruz Monteiro<sup>1</sup>, Júlia Gabrielly Silva Dias<sup>1</sup>, Laura Gabriela Rolim dos Santos Vieira<sup>1</sup>, Vitória Évelly Fernandes Maia<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a importância da monitoria acadêmica no contexto da disciplina Bases Celulares e Moleculares II (BCMOL II) do curso de Odontologia, destacando seu impacto no desenvolvimento dos discentes, tanto monitorados quanto monitores, e sua contribuição para a formação profissional. **Relato de experiência:** As atividades de monitoria foram desenvolvidas por monitores da disciplina. No dia 01/04/2024 deu-se início às atividades de monitoria na referida disciplina, onde foram elaboradas e realizadas diversas atividades remotas e presenciais, sendo relevante para o aprendizado teórico prático dos monitores e dos alunos monitorados além da aproximação do discente e docente. **Considerações finais:** A monitoria é uma ferramenta eficaz para melhorar o ensino e a aprendizagem, beneficiando tanto alunos monitorados quanto monitores. Incentivar a participação dos graduandos nesse processo é fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas e acadêmicas, preparando-os para o mercado de trabalho e à prática docente.

**Palavras-chave:** Monitoria acadêmica, Formação profissional, Prática docente, Bases celulares e moleculares II.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the importance of academic mentoring in the context of the discipline Bases Celulares e Moleculares II (BCMOL II) in the Dentistry course, highlighting its impact on the development of students, both monitored and mentors, and its contribution to professional formation. **Experience report:** The mentoring activities were carried out by mentors of the discipline. On April 1, 2024, the mentoring activities for the discipline began, with various remote and in-person activities developed and carried out, contributing to the theoretical and practical learning of both the mentors and the monitored students, in addition to fostering closer interaction between students and professors. **Final considerations:** Mentoring is an effective tool for enhancing teaching and learning, benefiting both monitored students and mentors. Encouraging the participation of undergraduates in this process is crucial for the development of pedagogical and academic competencies, preparing them for the job market and teaching practice. Thus, mentoring contributes to the formation of more skilled and reflective professionals.

**Keywords:** Academic mentoring, Professional formation, Teaching practice, Cellular and molecular bases II.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la importancia de la tutoría académica en el contexto de la asignatura Bases Celulares y Moleculares II (BCMOL II) del programa de Odontología, destacando su impacto en el desarrollo de los estudiantes, tanto los tutorados como los tutores, y su contribución a la formación profesional. **Relato de**

<sup>1</sup> Centro Universitário CESMAC, Maceió – AL.

**experiencia:** Las actividades de tutoría fueron desarrolladas por tutores de la asignatura. El 1 de abril de 2024 se iniciaron las actividades de tutoría en dicha asignatura, donde se elaboraron y realizaron diversas actividades tanto remotas como presenciales, lo cual fue relevante para el aprendizaje teórico y práctico de los tutores y los estudiantes tutorados, además de favorecer la interacción entre los estudiantes y los docentes. **Consideraciones finales:** La tutoría es una herramienta eficaz para mejorar la enseñanza y el aprendizaje, beneficiando tanto a los estudiantes tutorados como a los tutores. Fomentar la participación de los estudiantes de grado en este proceso es fundamental para el desarrollo de competencias pedagógicas y académicas, preparándolos para el mercado laboral y la práctica docente. Así, la tutoría contribuye a la formación de profesionales más capacitados y reflexivos.

**Palabras clave:** Tutoría académica, Formación profesional, Práctica docente, Bases celulares y moleculares II.

## INTRODUÇÃO

A educação no nível superior enfrenta, de forma crescente, o desafio de lidar com estudantes que encontram obstáculos para alcançar metas estipuladas nos currículos, essenciais para o desenvolvimento das exigências e qualificações requeridas pela sociedade atual. Regularmente, as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam implementar iniciativas pedagógicas e educativas direcionadas às dificuldades dos acadêmicos com o objetivo de auxiliar e aprimorar sua formação e capacitação (FRISON LMB, 2016). Nessa conjuntura, a monitoria acadêmica apresenta-se como um mecanismo de ensino-aprendizagem que ajuda o entendimento e a produção do conhecimento pelos alunos. Lira MO, et al. (2015) enfatiza que essa atividade auxilia na construção do processo educativo, além de promover a preparação para a formação docente. Trata-se de uma experiência oferecida aos graduandos, envolvendo atribuições auxiliares relacionadas às atividades acadêmicas, realizadas sob a supervisão de um docente.

Ao contrário do que se pensa com frequência, a prática da monitoria não é uma inovação moderna, mas remonta à antiguidade. Já nas escolas medievais dos séculos XII e XIII, existiam figuras conhecidas como "repetidores", que desempenhavam um papel muito próximo ao que hoje entendemos por monitoria (MENZEL TC et al., 2015). Avançando na história, no século XVII, sob a influência do ensino jesuítico, foi implementada nos colégios e nas faculdades de artes uma nova estrutura pedagógica denominada "Decúria". Nesse modelo, os estudantes mais avançados assumiam a responsabilidade de auxiliar os demais aprendizes, revisando conteúdos e oferecendo suporte ao processo educativo, colaborando diretamente com o processo de ensino dos demais alunos (FRISON RMB e MORAES MAC, 2010).

Essa prática, que se consolidou com o passar do tempo, serviu como base para a formatação atual de monitoria. À medida que a sociedade evolui, surge a necessidade de estabelecer leis com o objetivo de organizar as atividades em todos os âmbitos da coletividade. Nesse contexto, conforme a ideia de "alunos monitores" no ambiente acadêmico se popularizava, também se fez necessário regulamentar a prática da assistência acadêmica. Isso ficou expresso por meio da lei 9.394/96, que em seu artigo 84 estabelece:

*“Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”*

Sendo assim, segundo Jesus DMO, et al. (2012), O Programa de Iniciação à Docência (PID), ou simplesmente Programa de Monitoria, foi elaborado e passou a ser conhecido, sendo, hoje, utilizado em muitas Universidades como uma forma de incentivo e apoio ao ensino. Isso faz com que o discente-monitor, além de contribuir com o processo de aprendizado dos demais alunos e auxiliar o docente no exercício de sua função, aprofunde seus conhecimentos em determinada área, gerando experiências enriquecedoras para sua jornada por meio do desenvolvimento de habilidades na docência.

No contexto da formação acadêmica e profissional, o programa de monitoria destaca-se como uma iniciativa importante, que não apenas desperta nos discentes o interesse por lecionar, pesquisar e compartilhar conhecimentos, mas também fortalece habilidades como liderança, comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico (ALMEIDA RSD, 2019). Além disso, a monitoria contribui para a consolidação do

aprendizado dos estudantes-monitores, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento de uma rede colaborativa de ensino e aprendizado nos mais diversos níveis educacionais. Visto isso, este artigo busca analisar a importância da monitoria acadêmica no curso de odontologia, destacando seu impacto no desenvolvimento dos discentes, tanto monitorados quanto monitores, e sua contribuição para a formação profissional.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria foi desenvolvida no curso de Odontologia durante os dois semestres de 2024. O programa de monitoria abrange diversas disciplinas, com destaque para a disciplina de Bases Celulares e Moleculares II (BCMOL II), ministrada no 2º período, que investiga os componentes da cavidade oral, incluindo sua formação e desenvolvimento. É fundamental que os alunos compreendam a normalidade dos tecidos da cavidade oral, pois esse conhecimento é essencial para possibilitar, posteriormente, diagnósticos precisos de patologias na área da odontologia.

Na instituição em que ocorreu a monitoria, a resolução número 5, datada de 17 de fevereiro de 2016, é a que estabelece diretrizes para o Programa de Monitoria, promovendo o interesse dos alunos de graduação pela docência e pesquisa. O documento delinea as atribuições do docente-orientador e do discente-monitor, destacando a importância da colaboração ao elaborar o plano de trabalho da monitoria, assim como da interação entre professores e alunos para o desenvolvimento da aprendizagem. Essa resolução também serve como fundamento para a construção do edital do programa de monitoria no qual constam as normas para inscrição e realização do processo seletivo.

As inscrições foram abertas no mês de março e contavam com diversos pré-requisitos, contidos no Edital 01 de 2024 da Vice reitoria do CESMAC, sendo os centrais: ter cursado, no mínimo, o primeiro período letivo, e não ser concluinte; ter cursado a disciplina da qual deseja ser monitor, tendo sido aprovado na mesma, com nota igual ou maior que sete; ter disponibilidade para cumprir, no mínimo, 12 horas semanais para as atividades de monitoria, em horário não coincidente com as disciplinas em que estiver matriculado. O processo avaliativo foi realizado na própria instituição no dia 19 de março de 2024, através de uma prova teórica contendo os principais conteúdos da disciplina.

Após a aprovação no programa, foi realizado um momento remoto de apresentação, no qual foram amplamente divulgadas as normas, orientações e documentos necessários para a execução adequada, o registro e o planejamento de todas as atividades envolvidas. Esses documentos foram elaborados para atender tanto às necessidades do discente-monitor quanto às do docente-orientador, garantindo que ambos compreendam claramente suas responsabilidades e atribuições. Entre os documentos mais importantes que compõem essa etapa, destacam-se os seguintes: o Relatório do Monitor, que deve conter informações detalhadas sobre as atividades desenvolvidas; o Plano de Atividades do Monitor, que descreve previamente as tarefas planejadas; a Folha de Frequência do Monitor, destinada ao acompanhamento da carga horária cumprida; e o Relatório do Professor Orientador, que visa avaliar e consolidar as ações realizadas ao longo do período.

Com esta etapa concluída, no dia 01 de abril de 2024, deu-se início oficialmente às atividades da monitoria. O primeiro contato dos monitores com a turma ocorreu de forma presencial por meio de uma apresentação e exposição do planejamento das atividades a serem realizadas no período. Esse momento dos discentes monitores com o docente orientador e a turma monitorada foi marcado por boa receptividade e acolhimento. A partir disso, o vínculo construído entre monitores e alunos monitorados foi positivo e perdurou por todos os momentos do programa de monitoria.

Durante o ano, diversas atividades foram desenvolvidas, tais como: aulas teóricas e práticas, discussões virtuais, atividades de fixação, elaboração de questionários, resumos, quiz interativos, mapas mentais e momentos de tirar dúvidas. Foram empregadas plataformas e aplicativos digitais para melhorar a comunicação com os alunos, incluindo plantões de dúvidas pelo WhatsApp e outras ferramentas, com o

objetivo de aproximar discentes-monitores e alunos, ao mesmo tempo que facilita o entendimento e amplia o conhecimento dos acadêmicos.

Ao final de cada semestre, os monitores construíram relatórios, parciais e finais, sobre todas as atividades desenvolvidas no programa de monitoria, englobando o período em que foram realizadas e a carga horária dedicada a elas. Simultaneamente, os docentes avaliaram a execução do projeto e como foi conduzido. Ambos têm como função principal proporcionar a avaliação da evolução do programa ao longo dos semestres com o objetivo de traçar metas que servirão de base para a implementação de melhorias no programa.

A disciplina em questão trata de conteúdos que possuem uma relevância significativa para a formação e o desenvolvimento de uma carreira sólida e bem-sucedida na área da odontologia. Isso se justifica pelo fato de que grande parte das especialidades odontológicas exigem um conhecimento profundo e detalhado sobre as diversas estruturas presentes na cavidade oral, assim como sobre o funcionamento adequado dessas estruturas no contexto do organismo humano. Nesse sentido, a monitoria de BCMOL II destacou-se como um instrumento extremamente eficaz no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilitou a transmissão dos conteúdos de maneira mais dinâmica, interativa e atrativa. Além disso, a monitoria buscou enfatizar a importância clínica de cada tema abordado, demonstrando sua conexão direta com os componentes da matriz curricular do curso de Odontologia e reforçando sua aplicabilidade na prática profissional.

Diante desse cenário, é notória a importância que a monitoria tem, tanto para o discente quanto para o docente e discente-monitor. Os momentos de monitoria mostraram-se efetivos na elucidação do conteúdo, uma vez que os alunos se sentiram mais confortáveis para tirar suas dúvidas em um ambiente menos formal, resultando em um aprendizado mais rápido e dinâmico. Em paralelo, o docente é beneficiado, porque, a partir do momento em que se envolve com o processo da monitoria, além de ganhar experiência, passa a conhecer melhor as demandas e dificuldades dos estudantes, melhorando, então, sua prática e atingido com mais eficácia os alunos.

Além disso, a experiência se revelou enriquecedora para os discentes-monitores em diversos aspectos, abrangendo desde uma notável evolução dos seus conhecimentos específicos na área de estudo até o aprimoramento de suas habilidades oratórias e interpessoais. Nesse processo, ao vivenciarem a prática docente, esses alunos não apenas aprofundaram seu entendimento sobre o conteúdo acadêmico, mas também ganharam a oportunidade única de refletir sobre uma possível carreira como professores no contexto universitário. Dessa forma, é possível perceber a contribuição significativa que a monitoria oferece, não só no âmbito da graduação, mas também no desenvolvimento de competências essenciais para a qualificação de novos profissionais, ampliando suas perspectivas de atuação no mercado de trabalho e no campo educacional.

## DISCUSSÃO

A monitoria tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos monitores, além de auxiliar os discentes na compreensão e assimilação do conhecimento em diversas áreas. Essa prática é comum em centros de estudos superiores e segue normas estabelecidas pelos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão, que representam os pilares fundamentais das instituições acadêmicas. Essa tríade – ensino, pesquisa e extensão – é indispensável para a formação profissional e para promover a transformação social. Assim, a monitoria se destaca como uma experiência singular, fortalecendo a excelência acadêmica e o compromisso com o desenvolvimento coletivo.

Com algumas particularidades encontradas em cada instituição, o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que, entre outros objetivos, busca: ajudar os estudantes na percepção e produção de conhecimento, ajudar no avanço da competência pedagógica e possibilitar ao acadêmico monitor uma certa vivência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER MSPS, 2006). Sobre essa abordagem, pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam e qualifiquem suas práticas educativas, pois se acredita que o modelo relacional e interativo

estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas de todos os envolvidos no programa de monitoria (GONÇALVES MF, et al., 2021).

Segundo a Matriz Curricular do curso de Odontologia do CESMAC (2019), a disciplina de Histologia oral passou a ser chamada de BCMOL II, na qual consta com a carga horária de 40 horas e aborda os seguintes conteúdos: embriologia da face e cavidade oral; histologia da mucosa oral; histologia das glândulas salivares; odontogênese; erupção e esfoliação dentária; histologia do esmalte dentário, dentina e polpa; periodonto de proteção e sustentação. Todos os conteúdos supracitados são abordados em aulas teóricas e práticas, nas quais os alunos são dirigidos ao laboratório de microscopia para analisar as lâminas histológicas.

Os avanços no conhecimento científico têm sido rápidos e abrangentes em diversas áreas. Na Odontologia, a Histologia desempenha um papel crucial, pois permite compreender as bases biológicas e estruturais dos tecidos da cavidade oral. As interações entre desenvolvimento, estrutura e função têm gerado descobertas valiosas, especialmente no que se refere às suas implicações clínicas. Nesse cenário, a Histologia é uma ferramenta essencial para entender e aplicar esses conhecimentos de forma eficaz na prática odontológica, contribuindo diretamente para o diagnóstico e tratamento de diversas condições. Desse modo, ela continua sendo fundamental para a evolução da prática e formação dos profissionais da área (KATCHBURIAN E ARANA V, 2017).

A disciplina de BCMOL II aborda conteúdos de extrema relevância para a construção de uma carreira sólida na área da odontologia, visto que grande parte das especialidades exigem conhecimento das estruturas presentes na cavidade oral, bem como do seu perfeito funcionamento. Nesse contexto, a monitoria em questão se mostrou um excelente instrumento de ensino-aprendizagem, à medida que viabilizou a transmissão dos assuntos de forma dinâmica e buscou esclarecer a importância clínica de cada assunto componente da matriz curricular do curso de Odontologia.

Comumente, as aulas de BCMOL II são ministradas de forma expositiva, o que, embora importante, pode limitar o engajamento dos alunos. Investir em métodos mais ativos, aliados às práticas tradicionais, tem mostrado resultados positivos, pois estimula a participação e o trabalho em grupo. Monteiro PVA, et al. (2021) afirma que as metodologias ativas de ensino possibilitam o desenvolvimento da autonomia, pois estimulam a criatividade, a reflexão e o trabalho em equipe, uma vez que possibilitam o erguimento de olhares diferentes para o mesmo fenômeno.

Nessa perspectiva Chaves USB, et al. (2020) destaca que, ao envolver os estudantes de maneira ativa e participativa em sua própria formação, essas metodologias de ensino desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades crítico-reflexivas. Por meio dessa abordagem, os alunos são incentivados a assumir maior autonomia no processo de aprendizagem, o que potencializa não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a capacidade de aplicá-los em situações práticas e reais. Além disso, essas metodologias contribuem significativamente para a construção de um aprendizado mais duradouro e significativo, uma vez que promovem a interação entre os participantes, estimulam o pensamento analítico e facilitam a aplicação prática do conhecimento adquirido em diferentes contextos acadêmicos e profissionais. Essa dinâmica fortalece o engajamento dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios de forma mais consciente e eficaz.

No que diz respeito aos benefícios para os alunos que participam da monitoria, esse ambiente se configura como um propulsor do aprendizado, pois cria uma oportunidade para o esclarecimento de dúvidas, o que, por sua vez, fortalece as competências e expande o conhecimento de forma livre de receios e de maneira acessível. Isso se dá tanto pela linguagem mais próxima e adaptada à realidade do estudante quanto pela semelhança na jornada acadêmica, o que se diferencia da relação entre aluno e professor, que muitas vezes é marcada pela insegurança e pela timidez do estudante (ANDRADE EGR, et al. 2018).

Paralelamente, Matoso LML (2013), afirma que a monitoria proporciona ao aluno monitor uma chance de aprofundar seus conhecimentos na disciplina específica, ao mesmo tempo em que contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes assistidos. Ao conciliar teoria e prática, o monitor tem a oportunidade de desenvolver a autocrítica, investigar seu próprio aprendizado e se responsabilizar pelas demandas que

possam surgir em sua área de atuação, identificando suas limitações e aptidões, o que possibilita o aprimoramento contínuo dessas competências.

Diante disso, fica claro que a monitoria exerce um papel significativo na construção da trajetória profissional, uma vez que instiga o discente-monitor a aprofundar seu conhecimento enquanto o transmite aos alunos. Por isso, é crucial que as instituições de ensino busquem meios de despertar o interesse dos graduandos à prática da monitoria, a fim de tornar essa experiência enriquecedora parte da formação de mais profissionais capacitados e preparados para os desafios do mercado de trabalho. Além disso, ao incentivar a participação nesse tipo de atividade, as instituições contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas, técnicas e interpessoais, essenciais para a formação integral dos futuros profissionais.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA RS. A monitoria no Ensino Superior: revisão integrativa de literatura com ênfase para a preparação docente. *Diversitas Journal*. 2019; 4(1): 143-58.
2. ASSIS F, et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Rev. enferm. UERJ*. 2006; 391-397.
3. BOTELHO LV, et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*. 2019; 44(1).
4. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acessado em: 15 de novembro de 2024.
5. CARVALHO IS, et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*. 2012; 2(2): 18-30.
6. CESMAC. Edital de Monitoria Voluntária 2024. Disponível em: <https://www.cesmac.edu.br/admin/wp-content/uploads/2023/04/EDITAL-DE-MONITORIA-VOLUNTARIA-2024.pdf>. Acessado em: 29 de novembro de 2024.
7. CHAVES USB, et al. Relato de experiência da utilização de metodologias ativas na prática da monitoria de um curso de Enfermagem. *Research, Society and Development*. 2020; 9: 316997303.
8. CONCEIÇÃO EJ, et al. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. *Realize Editora*, 2017.
9. COUTINHO CC e MARTINS MMM. O papel da monitoria no processo de crescimento profissional do monitor: relato de experiência. *Revista Ensino em Perspectivas*. 2023; 4: 1-11.
10. FONTES FLL, et al. Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019; 27: 901.
11. FRISON LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*. 2016; 27(1): 133-153.
12. GONÇALVES MF, et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Revista PEMO – Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*. 2021; 3(1): 313757.
13. Haag GS, et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2008; 61: 215-220.
14. KATCHBURIAN E e ARANA V. *Histologia e embriologia oral*. São Paulo: Santos, 2019; 4.
15. LIRA MO, et al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandos em ciências biológicas da UEPB. *Realize Editora*. 2015.
16. MESQUITA GN, et al. Métodos de ensino integrados em monitoria de anatomia e histologia: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019; 30: 1370.
17. NASCIMENTO JT, et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021; 13(2): 5577.
18. NEVES JL, et al. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2022; 15(8): 10712.
19. OLIVEIRA J e VOSGERAU DSAR. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. *Educação: teoria e prática*. 2021; 31(64).
20. SANTOS EJD, et al. A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. *Realize Editora*. 2019.
21. SANTOS GM e BATISTA SHSS. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciences*. 2015; 40: 203-207.
22. SCHNEIDER MSPS. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*. 2006; 5: 65.
23. SETTI GAM e OLIVEIRA LES. O impacto da monitoria acadêmica na trajetória da formação profissional. *Editora Científica Digital*. 2024; 1: 233-244.
24. VICENZI CB, et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão*. 2016; 12(3): 88-94.